

A Tradição de Casamento Arranjado na Etnias Balanta e Mandinga na Guiné – Bissau.

Dissertação de mestrado apresentada por Ardjana Ghislane Francisca Lacerda Robalo em 2016.

Orientador: Maria Gabriela Hita

Resumo:

Nesta dissertação interessou estudar o casamento arranjado nas etnias Balanta e Mandinga no contexto da Guiné-Bissau, especificamente na cidade de Bissau, no bairro Militar. Buscou-se analisar as percepções e vivências das mulheres e seus parceiros sobre a prática deste tipo de casamentos, assim como identificar e compreender o papel nele exercido pelas mulheres e homens. A estratégia de teor qualitativo foi a escolhida para a coleta e análise dos dados, com o uso de entrevistas focadas ao tema realizada com 10 casais (cinco de cada etnia) e entre estes, quatro realizaram entrevistas de história de vida. No estudo, também foram realizadas observações de campo, registradas em diários. Os principais achados da pesquisa apontam que o casamento arranjado é uma prática milenar, que vem sendo adotada há muito tempo, passando de geração em geração, sofrendo transformações com a globalização e que vem provocando discussões em torno das comunidades não praticantes, especialmente entre os defensores de direitos humanos versus os/as praticantes. Este último grupo garante que tratase de uma prática cultural, submerso à união entre duas famílias ou comunidades, que previne a promiscuidade das meninas/moças antes do casamento, evitando a gravidez antes do casamento e o de virem a ser mães solteiras. Já os não praticantes defendem os direitos humanos e das mulheres, de que estes não são respeitados no casamento arranjado, além de apontarem para consequências negativas para meninas/moças quando a elas são impostas a aceitar o pretendente sem que estejam em condições físicas ou idade indicada para decidir suas escolhas, ou pior ainda, quando são obrigadas a deixar a escola para casar, passando a exercer um papel de adultas, e viver em um casamento que, via de regra, é do tipo poligâmico, como constatado nesta pesquisa. Tudo isto levou à discussão da importância de implementação das leis da maioria para o casamento. Estes diferentes posicionamentos levaram a um questionamento em relação às mulheres e seus parceiros, suas vivências, percepção, posição e principalmente como elas (e seus respectivos maridos) se veem nesta prática de casamento arranjado.

Palavras-chave: Casamento arranjado, casais africanos, etnia, gênero, prática cultural

Banca examinadora: Profa Maria Gabriela Hita(orientadora) Profa Mary Garcia Castro Profa Darlane Silva Vieira Andrade Prof Silvio Sansone